

BOM JESUS DO MONTE

QUARTA-FEIRA
01 DE ABRIL
DE 2026
TRIMESTRAL - ANO VII - N.º 22
DIRETOR: CÔNEGO JOÃO PAULO
COELHO ALVES



PATRIMÓNIO MUNDIAL
DA HUMANIDADE



04

REQUALIFICAR III CONSOLIDA BOM JESUS COMO CENTRO DE CULTO, CULTURA E ECOLOGIA INTEGRAL



02

EDITORIAL

Do Medo à Fé: Caminho de Páscoa!

Cónego João Paulo Alves



03

As Fontes da Salvação

Cónego Mário Martins



09

Santuário do Bom Jesus do Monte abre Gabinete de Direção e Acompanhamento Espiritual



08



PEREGRINAÇÃO PENITENCIAL

D. NÉLIO PITA CONVIDA
FIÉIS A VIVER A QUARESMA
«DE FORMA AUTÊNTICA»



10

Bom Jesus do Monte: 2025 consolidou a vitalidade espiritual, cultural e patrimonial do Santuário

DO MEDO À FÉ: CAMINHO DE PÁSCOA!

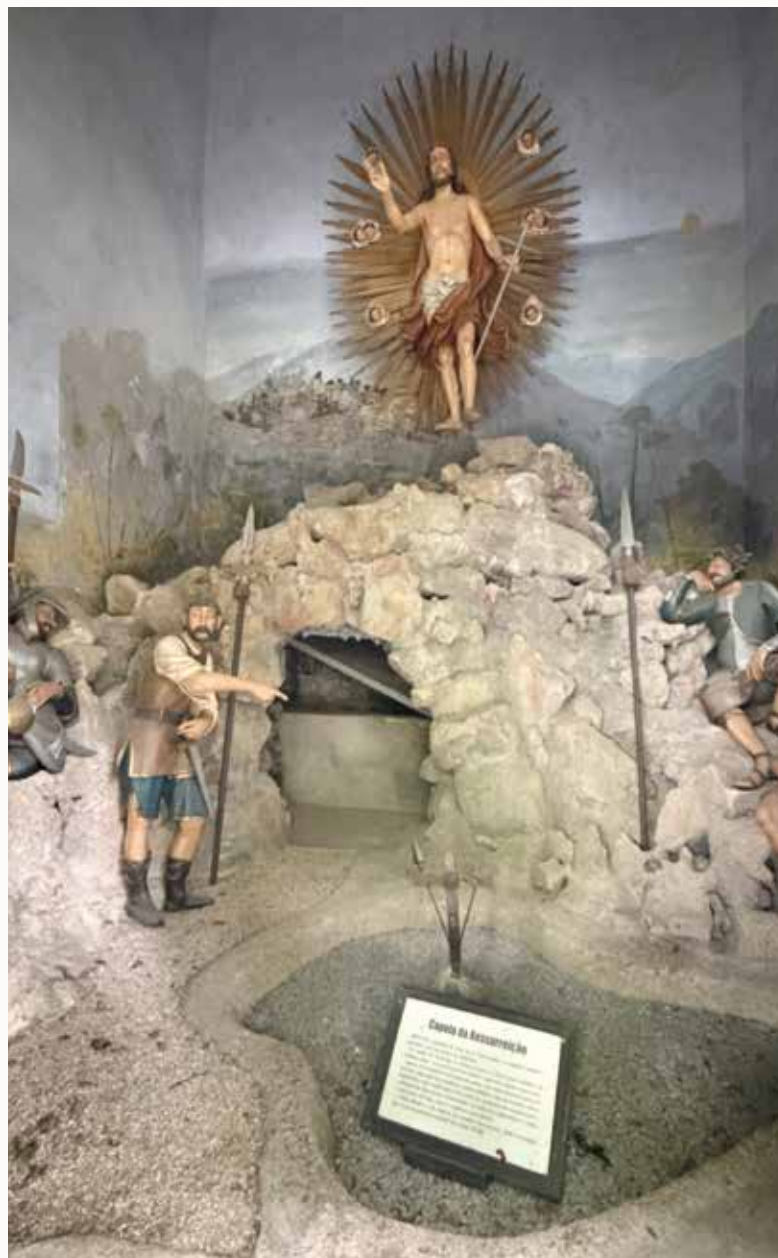
A versão de São João Evangelista sobre a ressurreição retrata um caminho que alguns dos primeiros discípulos tiveram de fazer: um caminho do medo para a fé. Mostra a natureza progressiva da experiência da ressurreição, que acaba por conduzir a uma compreensão mais profunda.

Em primeiro lugar, o **modo de reação**, tal como descrito no texto, começa com todos em modo de reação, a correr, literalmente em pânico! Este pânico começa com Maria Madalena, que corre para Pedro e para o discípulo que Jesus amava. É-nos dito que Maria Madalena vê provas diretas da ressurreição, mas presume o pior: que os ladrões de túmulos roubaram o corpo do Senhor! Nem sequer lhe ocorre recordar que Jesus tinha dito que ressuscitaria ao terceiro dia e que aquele era precisamente o terceiro dia. Após o relato de Maria, todos começam a correr.

Em segundo lugar, o **modo de recuperação**, em que Pedro e o outro discípulo são levados para o túmulo pela ansiedade de Maria. Na verdade, Pedro e o outro discípulo estavam a correr para verificar o roubo do túmulo, e não a ressurreição. Tal como Maria, não pararam para refletir. Ao chegarem ao túmulo, o seu pior receio confirmou-se: não estava lá o corpo de Jesus. Ao descobrirem a cena relatada por Maria, fizeram uma nova descoberta: o lençol que cobria Jesus ainda lá estava. Agora, com a nova evidência, são levados para a próxima fase.

Em terceiro lugar, o **modo de reavaliação**, que é mais calmo. Depois de avançarem mais do que Maria, tomam coragem para reavaliar as provas. Isto ensina-nos a reavaliar a nossa reação inicial à medida que surgem novas evidências. É-nos dito que o que João viu o levou um passo mais longe. Ele agora crê.

O modo final é o **modo da**



ressurreição. Este é um “tanto ou quanto” misterioso. O texto qualifica o mistério, dizendo que ainda não tinham compreendido a Escritura que dizia que ele tinha de ressuscitar dos mortos. É como se dissesse que João passou a crer que Jesus tinha ressuscitado, mas ainda não tinha compreendido completamente todas as ligações bíblicas e como isso era necessário. Só sabia no seu coração, por amor e através dessa evidência, que Jesus tinha ressuscitado. Isto parece ser suficiente nesta fase, pois é o alicerce sobre o qual uma compreensão mais profunda seria recebida mais tarde. Aqui, devemos

observar que São João passou **do medo à fé.** Ainda não tinha visto Jesus vivo, mas acreditava com base nas evidências e no que o seu próprio coração e mente lhe diziam.

Isto ensina-nos que a fé e a compreensão nos chegam progressivamente, por isso, não devemos desanimar quando há questões de fé que parecem misteriosas. Assim, nós, tal como João, não vemos o Senhor ressuscitado, pelo menos ainda não, mas vemos as provas e acreditamos. São João deixa esta cena como um crente. A sua fé pode não ser a fé plenamente aperfeiçoada, mas ele crê. **João passou do medo**

à fé, da reação à reflexão, do pânico à paz. É isso que a ressurreição deve cultivar em cada um de nós.

E nós, hoje? Assistimos, diariamente, a calvários contemporâneos: imagens de guerra e terrorismo, de crianças, mulheres e homens a serem enganados e violentados, a sua dignidade descartada, e da fragilidade da nossa casa comum – a Terra. Como podemos ver para além destas crucificações e **vislumbrar a esperança da Páscoa?**

O encontro com Jesus torna-se um diálogo íntimo. É dentro desta dinâmica de encontro e de relacionamento que Cristo ajuda cada pessoa a percorrer este caminho extraordinário de profundo reconhecimento. A certeza do reconhecimento e da compreensão, surge no ato urgente de proclamar a boa nova: Cristo ressuscitou! É um caminho: **da tragédia da crucificação nasce a esperança da Páscoa.**

Para nos ajudar a passagem (Páscoa) do medo à fé, em caminho de Páscoa, anima-nos a mensagem de Páscoa do Papa Leão XIV: «Que aqueles que têm armas as deponham! Que aqueles que têm o poder de desencadear guerras escolham a paz! Não uma paz imposta pela força, mas através do diálogo! Não com o desejo de dominar os outros, mas de encontrá-los!»

O amor venceu; a morte foi aniquilada – vivamos nesta verdade! Como disse São João Crisóstomo: «Ó morte, onde está o teu aguilhão? Ó inferno, onde está a tua vitória? Cristo ressuscitou e foste derrotada. Cristo ressuscitou e os demônios caíram. Cristo ressuscitou e os anjos se alegram. Cristo ressuscitou e a vida reina. Cristo ressuscitou e nenhum morto permanece na sepultura.»

Feliz Páscoa!

Cónego João Paulo Alves,
Reitor da Basílica

AS FONTES DA SALVAÇÃO

“Todos vós que tendes sede, vinde à nascente das águas.” (Is 55, 1) – Eis a interpelação que o Senhor nos dirige, descrita na leitura retirada do Livro do profeta Isaías que escutámos na celebração da Vigília Pascal.

Este é um convite para quem tem sede, isto é, para todos nós. Afinal, quem não tem sede? Todos estamos sedentos de vida, de esperança, de sentido para a nossa existência, de justiça, de verdade, de amor, de paz, de Deus... No entanto, devemos ter a ousadia de reconhecer, deixando-nos surpreender por tal constatação, que, ao contrário do que poderíamos pensar, é bom ter sede! Isto porque é a sede que nos põe a caminho, que nos coloca numa atitude vigilante de busca, que nos conduz à verdadeira fonte, ao encontro com o Senhor Jesus, vivo e ressuscitado!



Quando subimos ao Bom Jesus do Monte, vamos também matar a sede, as sedes que trazemos no nosso coração, ao mesmo tempo que esta necessidade se dilata dentro de nós e nos lança numa busca incessante.

Nesta senda, D. José Tolentino Mendonça, no seu livro “O Elogio da Sede”, enfatiza, precisamente, que “um crente não é aquele que está saciado de Deus; o crente é aquele que tem sede e fome de Deus. A experiência da fé não é para resolver a sede, mas para ampliá-la, para dilatar o nosso desejo de Deus, para intensificar a nossa busca. Talvez precisemos de nos

reconciliar com a nossa sede, dizendo mais vezes: «a minha sede é a minha bem-aventurança»”.

Por isso, quando subimos ao Bom Jesus do Monte, vamos também matar a sede, as sedes que trazemos no nosso coração, ao mesmo tempo que esta necessidade se dilata dentro de nós e nos lança numa busca incessante. Deste modo, se é a sede que nos interpela a empreender tão bela e rica peregrinação, levando-nos a um lugar tão aprazível, em constante remodelação, que procura sempre responder cada vez melhor às necessidades de peregrinos e turistas, como o comprova o projeto “Bom Jesus: Requalificar III”, apresentado publicamente no passado mês de fevereiro, podemos voltar a afirmar: que bom que é ter sede!

De facto, a subida pode ser exigente e dura, o momento em que a sede se agudiza e nos pode fazer cair no desânimo. Entramos na secura dos nossos desertos, sentindo-a, assumindo-a e expondo-a, tal como a Quaresma sempre nos desafia a viver, particularmente aquando da Peregrinação Penitencial ao Bom Jesus, realizada no V Domingo. No entanto, é nos mesmos passos da subida que se narram os passos da paixão do Senhor, os passos da Via Sacra, os passos da subida de Cristo para a cruz, os passos da nossa subida rumo ao encontro com Aquele que é a fonte da salvação! Por isso, o percurso do longo escadório está também repleto de fontes, uma das referências que marcam a beleza arquitetónica do Santuário. Em cada patamar, em cada lugar de breve pausa e descanso, a frescura reparadora das águas. O seu rumor delicado acompanha o ritmo dos passos e da oração dos peregrinos, num prenúncio de saciedade, cura e

salvação, voltando-nos a lembrar como é bom ter sede! É no auge da nossa sede, na hora de maior calor, que Cristo, água viva, Se senta junto do poço e nos espera, como aconteceu com a mulher samaritana, para inundar de amor e perdão o deserto do nosso pecado, nos mergulhar na imensidão da Sua alegria e nos converter o coração e a vida num florido e encantador “Jardim da Esperança”!

Destarte, quando chegamos ao Santuário, Ele está de novo e como sempre à nossa espera! Lá encontramos Cristo crucificado, assumindo toda a fragilidade humana, sedento, tal como nós. Contemplámo-Lo, entramos na Sua intimidade e ouvimos da Sua boca o nosso “tenho sede” (Jo 19, 28). Também Jesus teve sede, e que bom que é ter sede, pois foi essa sede que O levou até à cruz, consumando nela a salvação da humanidade.

A este propósito, o Papa Leão XIV, na catequese proferida durante a Audiência Geral do passado dia 3 de setembro de 2025, na Praça de São Pedro, referiu que estas palavras de Jesus “são palavras finais, mas carregadas de uma vida inteira, que revelam o sentido de toda a existência do Filho de Deus. Na cruz, Jesus não aparece como um herói vitorioso, mas como um mendigo de amor”. Nesta linha, o Sumo Pontífice acrescentou ainda que “a sede do Crucificado não é apenas a necessidade fisiológica de um corpo torturado. É também, e sobretudo, a expressão de um desejo profundo: o de amor, de relação, de comunhão. É o grito silencioso de um Deus que, tendo querido partilhar tudo sobre a nossa condição humana, deixa-se passar também por essa sede.”

Como tal, e como o Santo Padre também salienta, “a sede de



Jesus na cruz é a nossa também. É o clamor de uma humanidade ferida que ainda procura água viva.” Por isso, paradoxalmente, continuamos a poder afirmar que é bom ter sede, pois, como o Papa também defende, “essa sede não nos afasta de Deus, na verdade une-nos a Ele. Se tivermos a coragem de a reconhecer, podemos descobrir que até a nossa fragilidade é uma ponte para o céu.”

Ora, no Bom Jesus do Monte, diante de Jesus crucificado, que, no auge da Sua fragilidade, Se faz próximo de cada um de nós, discernimos e sentimos como é bom ter sede! No Bom Jesus, saciados pelas trinta fontes ornamentais e alegóricas que embelezam os espaços da estância, que podem ser apreciadas através de uma caminhada pelo Santuário, experimentamos a frescura salvífica desse amor que nos resgata! No Bom Jesus, mergulhados na torrente de água viva da Páscoa, que, pelo Batismo, nos purifica, nos liberta dos medos e nos renova na esperança, podemos escutar, em cada recanto e dentro do nosso coração a melodia festiva deste convite pascal e perene: “Das fontes da salvação, saciai-vos na alegria” (cf. Is 12, 3).

Cónego Mário Martins
Presidente da Confraria
do Bom Jesus do Monte

Ficha Técnica

Bom Jesus do Monte • Propriedade: Confraria do Bom Jesus do Monte, contribuinte 501132430 • Registo ERC: 127482 • Sede e redação: Bom Jesus do Monte – Tenões 4715–261 Braga • Telefone: 253 676 636 e-mail: confraria@bomjesus.pt • site: www.bomjesus.pt • Director: Cónego João Paulo Alves • Coordenação: Luís Carlos Fonseca • Colaboração: Cónego Mário Martins; Varico Pereira; Vicente Craveiro Martins. • Impressão: Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º 1 – Braga • Tiragem: 500 exemplares.

Bom Jesus vai ter Centro de Cultura e Paz aberto à inclusão e ao diálogo intercultural



A Confraria do Bom Jesus do Monte lançou, no passado dia 11 de fevereiro, a primeira pedra do “Bom Jesus Requalificar III”, um projeto estruturante que envolve um investimento global superior a 2 milhões e 390 mil euros. Composto por três eixos fundamentais, o Requalificar III irá enriquecer ainda mais a experiência de visita ao Bom Jesus, constituindo mais um passo decisivo para a preservação e valorização de um património que é de todos e para o seu reconhecimento, enquanto projeto cultural de relevância nacional.

Aproveitando esta ocasião marcante, o presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, o cônego Mário Martins lançou mais um desafio para o futuro, que consiste na criação de um

Centro de Cultura e Paz, um espaço físico permanente, aberto a todas as culturas e confissões religiosas, onde se promova a espiritualidade, a diversidade, a inclusão e o diálogo intercultural e inter-religioso.

O presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte lançou também um repto complementar ao Município de Braga e a outros agentes culturais e institucionais do território para trabalharem, em estreita articulação, um programa cultural anual que dinamize o Bom Jesus ao longo do ano em várias dimensões da cultura, através de conferências, encontros de reflexão, música, exposições e outras iniciativas culturais que contribuam para afirmar o Bom Jesus não apenas como destino patrimonial, mas

como «espaço vivo de criação, pensamento e diálogo».

Durante a sua intervenção o presidente da Câmara de Braga, João Rodrigues, respondeu de forma inequívoca, garantindo um «espírito de colaboração com pragmatismo e com foco no resultado» e a «inteira disponibilidade para cooperar institucionalmente». Em declarações à imprensa o autarca esclareceu que o projeto já tinha sido abordado entre as duas entidades, «indo ao encontro de uma narrativa que o Município tem desenvolvido, em articulação com a Arquidiocese, defendendo que uma cidade que cresceu tanto como Braga, e que hoje recebe tantas culturas, tem que ter uma preocupação particular com a sua integração». O Município vê neste

Centro «algo muito positivo e necessário, sendo mais um ativo do ponto de vista económico ou até turístico. E aqui noto, com particular satisfação, a abertura da Arquidiocese em abrir algo que é seu a outras culturas e religiões», argumentou João Rodrigues.

O edil afirmou que, da parte do Município, a Confraria do Bom Jesus do Monte «terá todo o apoio para avançar com o referido empreendimento», e mostrou a sua satisfação por «perceber que, uma vez mais, a Igreja em Braga, tem um papel crucial, importante e bastante positivo naquela que é a própria gestão da vida desta grande comunidade».

Também o presidente da CCDR-N, António Cunha, defendeu a criação deste novo



Indo ao encontro de uma narrativa que o Município tem desenvolvido, em articulação com a Arquidiocese, defendendo que uma cidade que cresceu tanto como Braga, e que hoje recebe tantas culturas, tem que ter uma preocupação particular com a sua integração.

espaço, realçando que «sendo o Bom Jesus um local de culto, com uma mística muito especial» que apela à espiritualidade, a criação de um novo centro com um pensamento ecuménico sobre paz é «um projeto a abraçar». Sobre o Requalificar III, o presidente da CCDR-N foi também claro, ao afirmar que, «nos mais de 5000 projetos que o Norte 2030 está a apoiar, este é um projeto especial, e notável, num sítio notável».

DM / Carla Esteves



CONSTRUÇÃO DA PAZ

Requalificar III consolida Bom Jesus como lugar de culto, cultura e ecologia integral

O Arcebispo de Braga considerou o projeto Requalificar III, cuja primeira pedra foi lançada no passado dia 11 de fevereiro, como «uma etapa do processo que envolve o Bom Jesus do Monte como um lugar de culto e simultaneamente de cultura, de ecologia integral e integrada».

Considerando o Bom Jesus como «um lugar único e uma das grandes janelas para contemplar Braga», D. José Cordeiro referiu-se ao do Centro de Cultura e Paz como «um sonho». «É um sonho que estamos a acalentar de aqui criar um lugar inter-religioso, que seja um lugar visível da construção da paz, uma Casa da Paz num Património Mundial», descreveu, revelando que o plano passa por instalar o centro na zona de entrada dos veículos, no Bom Jesus.

«Esperamos que seja possível naquilo que está a ser pensado e com algumas doações de espaço que foram feitas, e que esse sonho se torne realidade, instalando aqui um culto da paz inter-religioso porque este lugar permite que assim seja».



REQUALIFICAR III REPRESENTA UM INVESTIMENTO GLOBAL DE CERCA DE 2 MILHÕES E 400 MIL EUROS

Projeto inclui novo Centro Interpretativo e obras no Apeadeiro e no Jardim de Camilo

O plano de intervenções concretas do projeto Requalificar III foi, apresentado pelo vice-presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, Varico Pereira, consubstanciando-se em três eixos principais de intervenção. O custo total do projeto é superior a 2 milhões e 390 mil euros, sendo que a maior parte deste investimento (quase 2 milhões de euros) será aplicado em intervenções estruturais.

A Confraria assumirá um investimento na ordem dos 25% da intervenção total, rondando os 600 mil euros, tendo um incentivo por parte da União Europeia de cerca de 1 milhão e 800 mil euros. Recorde-se que os projetos Requalificar I e II tiveram já uma execução de 100%.

O primeiro eixo de inter-



A Confraria assumirá um investimento na ordem dos 25% da intervenção total, rondando os 600 mil euros, tendo um incentivo por parte da União Europeia de cerca de 1 milhão e 800 mil euros. Recorde-se que os projetos Requalificar I e II tiveram já uma execução de 100%.

venção contempla a criação do Centro Interpretativo do Bom Jesus, um projeto do arquiteto Carvalho Araújo, que será instalado na antiga Casa dos Correios, junto ao Apeadeiro Superior do Bom Jesus, e que permitirá uma leitura integrada do Santuário. Na sequência da demolição da antiga esplanada do Bom Jesus,



em resposta a uma exigência da UNESCO, neste mesmo local será também instalada uma cafeteria com uma sala dinâmica para exposições, encontros e debates.

Num segundo eixo, será efetuada a intervenção no Apeadeiro Inferior do Elevador do Bom Jesus, permitindo o acesso de pessoas com mobilidade reduzida. O edifício da receção será inteiramente requalificado, criando uma pequena zona de espera, onde será possível adquirir os bilhetes e tomar café. Haverá novas instalações sanitárias, e ali vai nascer um Centro Interpretativo do Elevador do Bom Jesus, que revelará o modo de funcionamento deste funicular icónico, que completou este ano 144 anos.

Por fim, a terceira grande intervenção incidirá sobre o Jardim de Camilo, projeto do arquiteto Francisco Guedes, que coloca a natureza em diálogo com a literatura, num espaço para usufruto dos visitantes.



Varico Pereira sublinhou que o Requalificar III resulta de um trabalho persistente, que vem sendo levado a cabo desde 2013, com os projetos Requalificar I e II, em articulação com a Câmara de Braga, salientando que a presente fase vai qualificar a experiência dos mais de 2 milhões de visitantes do Bom Jesus. O

projeto teve sempre em consideração as obrigações de sustentabilidade cultural, ambiental e económica, sendo motivo de satisfação para a Confraria o facto de todas as ações terem sido maioritariamente adjudicadas a empresas da região.

DM / Carla Esteves

«Estado português deve e quer estar ao lado de projetos como este»

O secretário de Estado da Cultura, Alberto Santos, afirmou, a propósito do Bom Jesus Requalificar III, que «o Estado português precisa, quer e deve estar ao lado de projetos como este, não propriamente para substituir a sociedade civil, mas, principalmente, para a potenciar».



A comunidade é qualificada a projetar, a Confraria a conduzir, o território e Município também a valorizar e articular, o Estado a enquadrar e a Europa, através dos fundos comunitários que aqui estão representados pela CCDR-N, a cofinanciar.



«A comunidade é qualificada a projetar, a Confraria a conduzir, o território e Município também a valorizar e articular, o Estado a enquadrar e a Europa,

através dos fundos comunitários que aqui estão representados pela CCDR-N, a cofinanciar», afirmou Alberto Santos.

Afirmando que «Braga tem demonstrado, com consistência,

que sabe fazer tudo isto, criar estratégia, mobilizar parceiros e gerações, ligar cultura, ligar património, turismo, educação e requalificação urbana», o governante associou ao lançamento

da primeira pedra uma prece para que o Bom Jesus continue a ser lugar de encontro entre a fé e a cultura, entre a comunidade e o mundo e a natureza e a arte.

Jorge Sobrado lança reflexão sobre requalificação do património

A conferência “Património, Cultura e Requalificação: interpretar, preservar e acolher”, proferida pelo antigo vice-presidente para a Cultura da CCDR-Norte, Jorge Sobrado, e moderada por Felisbela Lopes, permitiu inscrever o projeto do Bom Jesus num quadro mais amplo de reflexão sobre o património, a cultura e a requalificação.



Peregrinação Penitencial

D. Nélio Pita convida fiéis a viver a Quaresma «de forma autêntica»

Centenas de fiéis participaram na tarde do dia 22 de março, no V Domingo da Quaresma, numa caminhada de penitência, silêncio e esperança até ao Santuário do Bom Jesus do Monte. A peregrinação, subordinada ao tema "Esperança: Acolher a fecundidade na fragilidade", teve início na igreja de Santa Cruz, de onde os participantes partiram em espírito de recolhimento rumo ao alto do monte. Já no Santuário, os peregrinos acompanharam a saída do andor do Senhor do Bom Jesus do Monte para o recinto exterior, onde foi celebrada a Eucaristia Campal presidida por D. Nélio Pita, Bispo Auxiliar de Braga, com animação litúrgica do Orfeão Famicense. Na homília, D. Nélio Pita estabeleceu um paralelismo entre a experiência da peregrinação e o próprio caminho da vida cristã, sublinhando que ninguém caminha sozinho na fé. Recordou que o percurso espiritual é sempre vivido em comunidade, apesar das diferenças entre os fiéis. «Na Igreja, na Pia Batismal, percorremos um caminho, não percorremos o caminho sozinhos, percorremos sempre em comunidade, como grupo, como povo de Deus, apesar das nossas diferenças (...) mas estamos todos unidos pela mesma fé», começou por lembrar. O Bispo Auxiliar



destacou que, tal como numa subida exigente, também na vida surgem momentos de cansaço e dúvida, em que muitos questionam o esforço do caminho. Contudo, afirmou, é o olhar para a Cruz que renova a força e impede a desistência. «Quando olhamos para a Cruz, nós compreendemos que devemos continuar, não podemos desistir, porque a Cruz inspira-nos, dá-nos força, alimenta», disse. Recorrendo à linguagem musical, D. Nélio Pita comparou a Quaresma ao processo de afinação de um instrumento, explicando que o tempo quaresmal convida cada cristão a rever a própria vida e a reencontrar harmonia

com Deus e com os irmãos. «Assim como um instrumento precisa ser constantemente afinado (...) nós precisamos de ser afinados. As nossas cordas interiores precisam de ser apertadas pela mão de Deus», venceu. Segundo o Prelado, este é também um tempo para reconhecer fragilidades pessoais e evitar a tentação de olhar apenas para os erros dos outros, cobrindo a comunhão como essência da caminhada cristã.

Num dos momentos centrais da homília, D. Nélio Pita afirmou que Cristo continua a sofrer com a injustiça, guerra, fome e desigualdades presentes no mundo atual, convidando os fiéis a

responder com gestos concretos de proximidade e caridade. «Esta Quaresma, saibamos olhar para o Senhor, identificar estas situações e poder de alguma forma aliviar o sofrimento do Senhor», disse, dando um exemplo concreto: «ajudando os meus irmãos, visitando um vizinho, dando a mão a quem eu tenho virado as costas».

Finalizou lembrando que viver autenticamente a Quaresma implica transformar palavras em ações, preparando assim o coração para a celebração pascal. «Se fizermos isso, estaremos a viver a Quaresma, de uma forma autêntica», venceu.



Santuário do Bom Jesus do Monte Abre Gabinete de Direção e Acompanhamento Espiritual

Lendo os sinais dos tempos, redescobrimo a identidade espiritual do Santuário do Bom Jesus do Monte e respondendo ao apelo do Arcebispo Metropolitana de Braga, a Confraria do Bom Jesus do Monte abriu o "Gabinete de Direção e Acompanhamento Espiritual" na Reitoria do Santuário, coordenado e orientado pelo Reitor, Cónego João Paulo Coelho Alves.

Numa época em que a solidão e o isolamento são frequentes, a direção espiritual procura oferecer um relacionamento profundo e autêntico de acompanhamento.

Este lugar de acolhimento será na Reitoria do Santuário e funcionará de segunda a sábado, por prévia marcação, segundo os contatos fornecidos.



GABINETE DE DIREÇÃO E ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL
Basilica do Bom Jesus do Monte

Reitoria do Santuário
• segunda a sábado

Marcações | Informações
• Tel: 912 261 528
Informado para a rede social nacional
• Email: reitor@bomjesus.pt
basilica@bomjesus.pt
• Presencial: na Sacristia da Basílica

 Confraria do Bom Jesus do Monte 

A importância da direção espiritual reside na capacidade de ajudar a pessoa a discernir a vontade de Deus, esclarecer as dúvidas da fé e superar os obstáculos espirituais.

"Vivemos num mundo frenético, marcado pelo secularismo, pelo individualismo e pela falta de sentido transcendente na vida quotidiana. Diante desta realidade, a direção espiritual surge como um refúgio, discernimento e bússola para aqueles que desejam viver a fé de maneira profunda e autêntica", explica o Cónego João Paulo.



Vivemos num mundo frenético, marcado pelo secularismo, pelo individualismo e pela falta de sentido transcendente na vida quotidiana. Diante desta realidade, a direção espiritual surge como um refúgio, discernimento e bússola para aqueles que desejam viver a fé de maneira profunda e autêntica.

Para o reitor, o "ruído" da sociedade – sejam as redes sociais, as notícias ou as pressões do trabalho – "tendem a distrair-nos da vida interior. A direção espiritual ajuda a pessoa a cultivar o silêncio interior e a concentrar-se na voz de Deus, em vez de escutar as vozes externas".

"Em suma, a espiritualidade católica é, portanto, uma experiência da eternidade no tempo presente, uma forma de viver desde agora a plenitude da vida. Desta visão ressalta a oportunidade que a espiritualidade católica oferece a cada pessoa: a possibilidade de viver em comunhão com Deus, experimentando e traduzindo a alegria e a paz que são promessas", ressalta.

O Papa Bento XVI afirmava: «só na medida em que vivemos uma verdadeira espiritualidade é que podemos ser luz para o mundo». "Num mundo que busca soluções rápidas e superficiais, a direção espiritual convida-nos a cultivar paciência, reflexão e oração. Exorta a descobrir e seguir o plano que Deus tem para cada um de nós", conclui o sacerdote.

Bom Jesus do Monte: 2025 consolidou a vitalidade espiritual, cultural e patrimonial do Santuário

O Santuário do Bom Jesus do Monte encerrou o ano de 2025 com um balanço amplamente positivo, reforçando a sua missão espiritual, cultural, turística, ambiental e social. Num ano particularmente simbólico, em que se assinalou o 6.º aniversário da inscrição do Bom Jesus na Lista do Património Mundial da UNESCO, o Santuário voltou a afirmar-se como um espaço de fé viva, de valorização patrimonial e de crescente projeção nacional e internacional.

Ao longo de 2025, o Bom Jesus do Monte consolidou a sua posição enquanto lugar de encontro, contemplação, cultura e acolhimento, mantendo viva a sua identidade histórica e religiosa, mas também a capacidade de responder aos desafios contemporâneos da preservação, sustentabilidade e dinamização cultural.

Vida religiosa e pastoral: uma fé vivida em comunidade

A dimensão espiritual continuou a ocupar um lugar central na vida do Santuário. Durante o ano de 2025 realizaram-se 82 batismos e 108 matrimónios, números que testemunham a forte ligação das famílias ao Bom Jesus do Monte enquanto lugar privilegiado para a celebração dos momentos mais importantes da vida cristã. Celebraram-se ainda 17 Bodas de Prata, 7 Bodas de Ouro e 1 Boda de Diamante.

O acolhimento de peregrinações internacionais registou um crescimento. Os peregrinos polacos lideraram a presença estrangeira, com 3.653 participantes em celebrações com Eucaristia na Basílica. Seguiram-se os italianos (1.132), espanhóis (842) e norte-americanos (809), merecendo igualmente destaque a presença de grupos oriundos da Croácia, Eslovénia, Brasil e Coreia do Sul,



entre outros. Estes números refletem a crescente dimensão internacional do Santuário e a sua afirmação enquanto importante destino de turismo religioso.

O ano ficou igualmente marcado pela criação da Unidade Pastoral do Bom Jesus, reforçando a dinâmica pastoral e a proximidade às comunidades. Entre os momentos mais significativos destacaram-se a Via-Sacra Noturna da Pastoral Universitária de Braga, a Vigília Pascal, a Peregrinação dos Emigrantes, celebrada a 15 de agosto, e diversas celebrações próprias do calendário litúrgico e da tradição do Santuário.

Foram ainda vividas com grande participação comunitária

a Peregrinação Penitencial (6 de abril), as Vias-Sacras Quaresmais, o Domingo de Ramos, a celebração da Dedicção da Basílica (5 de julho), a Festa da Exaltação da Santa Cruz (14 de setembro) e o sufrágio pelos irmãos falecidos, celebrado a 2 de novembro.

Em 2025 foi criado o Gabinete de Direção e Acompanhamento Espiritual, instalado na Reitoria do Santuário, um novo serviço pastoral dedicado ao acolhimento, escuta e orientação espiritual de todos os que procuram apoio humano e religioso.

O tempo de Natal trouxe também novidades significativas. Para além do tradicional Presépio, o Santuário contou, pela

primeira vez, com iluminação célica natalícia, criando um ambiente particularmente acolhedor e festivo que atraiu visitantes durante a quadra natalícia.

A vida da Confraria do Bom Jesus do Monte foi reforçada com a integração de cinco novos irmãos, entre os quais o Senhor Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro.

Dinamização cultural: património, arte e criação contemporânea

A atividade cultural do Bom Jesus do Monte conheceu em 2025 um ano de grande diversidade e qualidade, reforçando o papel do Santuário enquanto polo cultural de referência na região.

Entre os momentos de maior destaque esteve a apresentação da nova edição da obra *"No Bom Jesus do Monte"*, de Camilo Castelo Branco, iniciativa integrada nas comemorações ligadas ao projeto nacional "Camilo 200", do qual a Confraria do Bom Jesus do Monte é parceira institucional.

Os concertos dos Cupertinoos voltaram a integrar a programação cultural do Santuário, com apresentações realizadas nos dias 8 de fevereiro, 5 de julho e 13 de setembro, proporcionando momentos de elevada qualidade musical e espiritualidade.

No âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, celebrado a 18 de abril, foi apresentado o restauro de um importante conjunto de peças litúrgicas datadas de 1904, nomeadamente seis castiçais, quatro jarras e uma cruz de altar, contribuindo para a preservação e valorização do património artístico do Santuário.

A programação cultural incluiu ainda o concerto do Coro da Universidade do Minho nos Escadórios do Bom Jesus,

realizado a 28 de junho, bem como o espetáculo "O Coreto", com Rogério Charraz, no dia 9 de julho, integrando na Braga25 e nas celebrações do 6.º aniversário da inscrição na UNESCO, destacou-se pela fusão de música, tradição e modernidade, com a participação da Banda Musical de Cabreiros. Por fim, o concerto de Natal "Sons de Natal na Basílica", protagonizado pela Banda de Cabreiros no dia 7 de dezembro.

Ao longo do ano foram publicadas quatro edições do *Jornal Bom Jesus do Monte*, instrumento fundamental de divulgação da vida do Santuário e da sua atividade pastoral, cultural e patrimonial.

Merece igualmente destaque a instalação artística "Anjos", da autoria de Alberto Vieira, bem como a visita encenada "O Jardim", promovida pela Tin.Bra – Academia de Teatro, e o concerto "Esfanés", ambos integrados na programação de Braga 25 – Capital Portuguesa da Cultura.

Turismo e acolhimento: um destino de referência internacional

O Bom Jesus do Monte continuou a afirmar-se em 2025 como um dos mais importantes destinos turísticos e religiosos do país, ultrapassando os dois milhões de visitantes ao longo do ano.

O Elevador do Bom Jesus, símbolo incontornável da estância e único funicular movido a água em funcionamento no mundo, transportou cerca de 500 mil passageiros. Os barcos do lago registaram aproximadamente 70 mil utilizadores, enquanto cerca de 120 mil viaturas entraram na estância.

A Torre Sineira recebeu perto de 900 visitantes e aproximadamente mil pessoas participaram nas visitas guiadas promovidas pelo Santuário, demonstrando um crescente interesse pelo património histórico, artístico e espiritual do Bom Jesus.

O ano ficou igualmente marcado pela remodelação do Hotel do Templo, reforçando a qualidade da oferta de acolhimento da estância.

A promoção turística do Santuário manteve uma forte

presença nos meios digitais, televisão, rádio e imprensa, bem como em campanhas de divulgação e participação em feiras de turismo, em articulação com o Município de Braga e o Turismo do Porto e Norte de Portugal.

Entre os momentos de maior projeção mediática destacou-se a presença do Bom Jesus na capa da revista *Visão*, bem como a apresentação do "Guia da Fauna e Flora do Bom Jesus", inserido no projeto "Cinco Sentidos" destacando o sentido da Visão, lançado a 28 de maio, valoriza a riqueza natural da estância, com a colaboração da Universidade do Minho.

Merece ainda referência a internacionalização dos "Docinhos do Bom Jesus", que chegaram em 2025 à Arábia Saudita, pela mão do Presidente da Câmara de Braga, na altura, Dr. Ricardo Rio, promovendo além-fronteiras uma das marcas identitárias da gastronomia ligada ao Santuário.

O 143.º aniversário do Elevador foi igualmente assinalado com iniciativas comemorativas e visitas guiadas.

Sustentabilidade e preservação ambiental: cuidar da criação

A componente ambiental continuou a assumir um papel prioritário na gestão do Santuário, em consonância com os princípios da ecologia integral defendidos pelo Papa Francisco.

Durante o ano foram promovidas várias iniciativas de sensibilização ambiental, entre as quais a celebração do Dia Mundial da Árvore, em colaboração com o Colégio D. Diogo de Sousa, e do Dia Mundial da Floresta Autóctone, numa parceria com os Bombeiros Voluntários de Braga, Câmara Municipal de Braga e EBI dos Arcos.

O Bom Jesus associou-se também à Hora do Planeta, reforçando a sensibilização para as questões da sustentabilidade e eficiência energética.

Prosseguiram os trabalhos regulares de limpeza, manutenção e valorização da mata e do lago, fundamentais para a preservação do equilíbrio paisagístico e ecológico da estância.

A integração do Santuário na Plataforma de Ação Laudato Si' reafirmou igualmente o compromisso do Bom Jesus com uma cultura de sustentabilidade ambiental e responsabilidade social.

No âmbito da segurança e prevenção, realizou-se a 30 de janeiro um simulacro operacional no Elevador do Bom Jesus, com o apoio dos Bombeiros Sapadores de Braga, a Proteção Civil Municipal e o INEM.

Património Mundial UNESCO: preservar e projetar o futuro

O ano de 2025 ficou também marcado pela continuidade do trabalho de preservação e valorização associado ao estatuto de Património Mundial da UNESCO.

A celebração do 6.º aniversário da inscrição constituiu uma oportunidade para reforçar a consciência da responsabilidade coletiva na proteção deste património único.

Ao longo do ano prosseguiram ações de conservação, valorização paisagística e planeamento estratégico, encontrando-se atualmente em elaboração o novo Plano de Gestão e de Ação para os próximos anos, documento fundamental para assegurar a sustentabilidade, preservação e desenvolvimento harmonioso do Santuário.

Dimensão social e comunitária: um santuário aberto à sociedade

A missão social do Bom Jesus voltou igualmente a manifestar-se através de diversas iniciativas de proximidade, partilha e encontro comunitário.

O Projeto PARTILHA, realizado pela primeira vez a 6 de outubro, promoveu ações solidárias e de apoio social, reforçando a dimensão humana e comunitária da missão do Santuário, premiando os Bombeiros Voluntários de Braga e os Bombeiros Sapadores de Braga, pela sua intervenção decisiva para a manutenção de serviços de apoio à saúde e aos incêndios.

Foram ainda promovidas iniciativas como a celebração do Dia Internacional da Mulher, o Encontro do Arciprestado de Braga, o tradicional convívio de São

João e a Missa e Almoço de Natal destinados aos colaboradores da Confraria e dos Hotéis do Bom Jesus.

O Bom Jesus acolheu também, a 10 de maio, a visita da Comissária Europeia Maria Luís Albuquerque, momento de particular relevância institucional.

No âmbito da mobilidade sustentável e da promoção da atividade física, o Santuário associou-se à Semana Europeia da Mobilidade e acolheu mais uma edição dos "Escadórios da Humanidade", iniciativa que reuniu cerca de 1.300 participantes.

Conclusão

O balanço de 2025 confirma o dinamismo e a vitalidade do Santuário do Bom Jesus do Monte enquanto espaço de fé, cultura, património, acolhimento e responsabilidade social.

Ao longo do ano, o Bom Jesus soube honrar a sua identidade histórica e espiritual, ao mesmo tempo que reforçou a sua capacidade de inovação, abertura ao mundo e compromisso com a sustentabilidade e a valorização patrimonial.

A diversidade e qualidade das iniciativas desenvolvidas refletem o empenho da Confraria, dos colaboradores, voluntários e de toda a comunidade que diariamente contribui para preservar e dignificar este lugar único, património de toda a humanidade.

O ano de 2026 apresenta-se agora como uma nova oportunidade para continuar este caminho de crescimento e renovação, nomeadamente através da implementação do projeto "Bom Jesus: Requalificar III", reforçando a missão do Santuário ao serviço das pessoas, da cultura e do património.

A última palavra é de profundo agradecimento a todos os visitantes, peregrinos, colaboradores, comunicação social, parceiros, órgãos sociais e amigos do Bom Jesus do Monte, cujo contributo e dedicação tornam possível continuar a oferecer a milhares de pessoas uma experiência verdadeiramente única neste lugar de exceção.

Varico Pereira
Gestor do Santuário
para a UNESCO

1882-2026

Aniversário da inauguração do Elevador do Bom Jesus do Monte

Manuel Joaquim Gomes (1840-1894) - industrial bracaraense ligado ao comércio, hotelaria e turismo - viu no Santuário do Bom Jesus do Monte potencial para que nele se instalasse um Funicular Hidráulico idêntico aos que havia conhecido na Suíça, de fabrico Rigggenbach. A continuação da História já todos conhecemos: as gentes de Braga ganharam uma alternativa aos

escadórios e às estradas de fraca qualidade da época; o turismo nacional e internacional ganhou a possibilidade de (já no séc. XIX) se locomover desde Lisboa ou Porto e até Braga em bons transportes e ficar hospedado num dos hotéis da estância; ganhou o mundo um meio de transporte 100% ecológico, amigo do ambiente e totalmente sustentável.



Horário das Eucaristias na Basílica do Bom Jesus - Celebrações de maio a julho (2026)

MÊS DE MAIO - ORAÇÃO DO TERÇO

16h15 - Segunda a sexta-feira

VIRGEM SANTA MARIA DE FÁTIMA

QUARTA-FEIRA - 13 DE MAIO

17h00 - Eucaristia

SÃO MATIAS

QUINTA-FEIRA - 14 DE MAIO

17h00 - Eucaristia

ASCENSÃO DO SENHOR

DOMINGO - 17 DE MAIO

08h00 - Eucaristia

11h00 - Eucaristia

17h00 - Eucaristia

DOMINGO DE PENTECOSTES

24 DE MAIO

08h00 - Eucaristia

11h00 - Eucaristia

17h00 - Eucaristia

DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE

31 DE MAIO

08h00 - Eucaristia

11h00 - Eucaristia

17h00 - Eucaristia

CORPO DE DEUS

QUINTA-FEIRA - 04 DE JUNHO

08h00 - Eucaristia

11h00 - Eucaristia

17h00 - Eucaristia

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

SEXTA-FEIRA - 12 DE JUNHO

17h00 - Eucaristia

SANTO ANTÓNIO DE LISBOA

SÁBADO - 13 DE JUNHO

08h30 - Eucaristia

IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

SEGUNDA-FEIRA - 15 DE JUNHO

17h00 - Eucaristia

SÃO JOÃO BAPTISTA

QUARTA-FEIRA - 24 DE JUNHO

17h00 - Eucaristia

SÃO PEDRO E SÃO PAULO

SEGUNDA-FEIRA - 29 DE JUNHO

17h00 - Eucaristia

SÃO TOMÉ

SEXTA-FEIRA - 03 DE JULHO

17h00 - Eucaristia

SANTA ISABEL DE PORTUGAL

SÁBADO - 04 DE JULHO

08h30 - Eucaristia

SÃO BENTO

SÁBADO - 11 DE JULHO

08h30 - Eucaristia

SENHORA DO CARMO

QUINTA-FEIRA - 16 DE JULHO

17h00 - Eucaristia

SÃO BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES

SÁBADO - 18 DE JULHO

08h30 - Eucaristia

SANTA MARIA MADALENA

QUARTA-FEIRA - 22 DE JULHO

17h00 - Eucaristia

SÃO TIAGO

SÁBADO - 25 DE JULHO

08h30 - Eucaristia

SANTA MARTA, MARIA E LÁZARO

QUARTA-FEIRA - 29 DE JULHO

17h00 - Eucaristia

- Meia hora antes das Eucaristias não são permitidas visitas guiadas (com guia).
- Nas Eucaristias de Matrimónios, Batizados, Bodas ou Peregrinações não são permitidas visitas. Nestas horas o percurso dos turistas/visitas é limitado.



Devidamente enquadrada na cartela está a inscrição: «ODORATUS EST DOMINUS ODOREM SUAVITATIS», traduzida por «o senhor sentiu o agradável odor», evocando o sacrifício de Noé, onde o aroma apela ao seu estado de pureza.

573

Os Escadórios do Bom Jesus têm 573 degraus, distribuídos por 3 escadórios: Escadório do Pórtico, das Três Virtudes e dos Cinco Sentidos.

FONTE DO OLFATO E VIR SAPIENS

Nesta viagem peregrina pelo Bom Jesus, depois de lances divergentes e convergentes, regressemos ao centro e à figuração do sentido do olfato.

O olfato é personificado por um jovem que verte, pelo nariz, uma corrente de água, segurando uma caixa aberta na mão, ladeada por dois cães, encimada com a esfera armilar. O sentido do olfato está simbolizado na fonte através, naturalmente, de um fiel amigo. Não há canino que ignore a silenciosa linguagem do apuradíssimo faro.

Uma estátua coroa a fonte, representando um homem com uma capa na mão direita e uma flor na esquerda. A figura Vir Sapiens, Varão Sábio, ostenta na peanha a mensagem bíblica: «FLORETE FLORES QUASI LILLIUM ET DATE ODOREM», traduzida por «dai flores como o lírio e rescendei suave cheiro», uma mensagem de sublimação do aroma da presença divina.

Uma esfera armilar foi colocada entre esta cartela e a moldura, composta de folhas de acanto estilizadas e dois cães (olfato apurado, símbolo de Cristo, amigo fiel, guia presente na vida e na morte).



Subir ao Bom Jesus: um caminho com sentido(s)

No passado dia, 7 de março, realizámos a subida ao Bom Jesus, a "Jerusalém Celeste". Foi uma experiência muito especial: um verdadeiro itinerário espiritual, onde a arte e a Bíblia se encontraram e iluminaram mutuamente.

Com a leitura artística do Dr. Luís da Silva Pereira, fomos descobrindo que o Escadório dos Sentidos é, na verdade, uma catequese esculpida na pedra. Cada fonte, cada imagem, cada símbolo convida-nos a uma purificação interior.

Recordámos também o Rito de Admissão ao Catecumenado (RICA n. 83-87): tal como os novos cristãos são assinalados na frente e nos sentidos para aprenderem a ver e a escutar

Deus, também nós fomos convidados a purificar as nossas "janelas da alma":

ver com discernimento e fé, escutar a voz do Amor, reconhecer o perfume de Cristo, saborear a bondade do Senhor e tocar a realidade com misericórdia.

Em Braga, esta experiência deveria quase ser obrigatória para os catecúmenos! É um caminho que desperta os sentidos e ajuda a reconhecer a presença discreta de Deus na vida de todos os dias.

A pedido de várias famílias, voltaremos a realizar este percurso em breve. Entretanto, partilhamos uma imagem deste dia de luz, encontro e contemplação.



"Vira Vira"

Acaba de estrear o tema «Vira Vira» dos D.A.M.A. ft Victor Rodrigues com videoclip gravado entre os santuários do Bom Jesus do Monte e Nossa Senhora da Conceição do Monte Sameiro (ambos em Braga).

A canção «Vira Vira», com letra e música de Kooper e D.A.M.A., integra o EP «Canções Bonitas em Português e Mirandês Vol. II», totalmente disponível em todas as plataformas digitais, que pretende homenagear os sons e tradições das regiões do Minho e Trás-os-Montes e apresentá-las ao público mais jovem através desta nova e ousada abordagem. O EP conta com os temas «Terra da Maria» (um original de Roberto Leal), «Ficar Óai» em colaboração com Zé Amaro e inspirado nas «Festas d'Agonia» (Viana do Castelo) e «Rio do Esquecimento» com menção às «Feiras Novas» (Ponte de Lima). A estes juntam-se «Mirandum» interpretado em mirandês e «Verde Vinho» (de Paulo Alexandre) com as colaborações de Augusto Canário, Zé Amaro, Cláudia Martins e Victor Rodrigues.

Dá continuidade ao EP «Canções Bonitas em Português Vol. I» de 2024 que se centrou no Cante Alentejano com temas como «Casa» (com Buba Espinho), «Loucamente» (com Los Romeros), «Menina Estás À Janela», entre outros.



"Oxigenar Braga 2026"

O programa da iniciativa "Oxigenar Braga 2026" vai passar pelo Santuário do Bom Jesus do Monte com uma atividade intitulada "Banhos de Floresta". Segundo a organização do evento, «a Imersão na floresta - com origem no Japão (Shinrin-yoku) - é uma prática de bem-estar que se tem espalhado por todo o mundo e que convida a entrar em contacto com a natureza e a sentir-se parte integrante dela. Não é uma caminhada, é um despertar de sentidos. É tempo de se dar tempo. É tempo de contemplar o seu próprio templo e, na envolvimento da natureza,



escutar o seu silêncio, ativar os seus sentidos, abrandar o ritmo e consagrar a vida que é!»



A Confraria cumpre o doloroso dever de manifestar pesar e consternação pela partida do Irmão Sacerdote Domingos Brandão no dia 18 de fevereiro.

O Reverendo Padre Domingos Ferreira da Silva Brandão, nascido a 18 de Novembro de 1931 (94 anos), foi inscrito no livro dos Irmãos da Confraria do Bom Jesus do Monte a 25 de Maio de 1972 e teve lugar na Mesa Administrativa até ao ano de 2017, sendo o

Mesário com mais longa ligação a esta instituição (de, pelo menos, toda a História recente).

Por tanta dádiva e generosa entrega, a Confraria do Bom Jesus do Monte expressa gratidão pela sua longa e profícua vida terrena e endereça sentidos pêsames à família enlutada na certeza de que já foi recebido na comunidade dos santos, na vida eterna, no regaço do infinitamente misericordioso Bom Jesus.

Horários e Preços

Secretaria

Horário:
9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00

Casa das Estampas Recordações

Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 18H00

Funicular

Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00
Preço bilhete - 1 viagem - 2,50€
2 viagens (ida e volta) - 4,00€

Coro alto e Torre Sineira

Horário:
Verão: 8H00 às 19H00
Inverno: 8H00 às 18H00
Preço visita Torre - 1,00€

Barcos

Horário:
10H00 às 19H00
Preço bilhete - 3,00€ (15 minutos) pessoa

Centro Exposições Cónego Cândido Pedrosa

Horário:
10H00 às 12h00 e das 14H00 às 17H00

Parque Automóvel

Preço bilhete entrada
Viaturas ligeiras - 1,00€
BUS até 29 pax - 10,00€
BUS + de 29 pax - 15,00€

Monóculo

Preço - 1,00€

Agenda

Abril, Maio e Junho

EXPOSIÇÃO

O POSTAL ILUSTRADO NO BOM JESUS

17 de maio

Solenidade da Ascensão do Senhor

24 de maio

Solenidade de Pentecostes
(Encerramento do Tempo Pascal)

04 de junho

Solenidade do Santíssimo Corpo
e Sangue de Cristo

Exposição - junho

O Postal ilustrado no Bom Jesus



ESPERANÇA: Acolher a Fecundidade na Fragilidade

No dia 22 de Fevereiro assinalou-se o I Domingo da Quaresma e, como tal, teve lugar a primeira Via-Sacra Quaresmal pelos escadórios do Santuário do Bom Jesus do Monte.

A animação litúrgica esteve à responsabilidade das Comunidades Paroquiais de Santa Eulália de Tenões e São Pedro de Este.

